

**A Importância e as Relações entre Paisagem e a Atividade Turística: o caso de
Santa Rosa de Lima- SC.¹**

Luana de Sousa Oliveira²

Yolanda Fores e Silva³

Universidade do Vale do Itajaí

Resumo

O turista quando viaja busca novos lugares, normalmente diferentes daqueles de seu cotidiano e como a maior parte dos viajantes é oriunda dos centros urbanos, a procura pela paisagem natural e/ou rural é crescente. No entanto ao se deslocar para localidades rurais, onde ainda se encontra paisagens rurais e/ou naturais, o viajante deseja encontrar uma infra-estrutura que sacie suas necessidades de homem urbano. Assim o objetivo deste artigo é estudar algumas das relações entre o turismo e a paisagem e as modificações que a última sofre para adequar-se a atividade em questão. Na primeira parte apresenta-se uma fundamentação teórica sobre o assunto, seguida da apresentação geográfica-histórica do município rural de Santa Rosa de Lima-SC e das modificações que esta localidade vem sofrendo nos últimos dez anos para desenvolver o turismo.

Palavras Chaves: Turismo; Paisagem; Paisagem Rural; Modificações

Introdução

O município de Santa Rosa de Lima localizado na mesorregião Sul do estado de Santa Catarina, situado nas Encostas da Serra Geral, a 154 km de Florianópolis, possui cerca de dois mil habitantes. É uma das 551 unidades de agroturismo deste estado e o grande número de unidades deste formato de turismo deve-se ao fato do meio rural catarinense possuir grandes atrativos como: as belezas naturais, a diversidade étnica, as tradições e um povo hospitaleiro, entre outros fatores (AGRECO, 2005).

O agroturismo vem desenvolvendo-se em Santa Rosa de Lima de modo mais sistematizado desde 1999, quando foi fundada a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia - AAAC (baseada no modelo francês *Accueil Paysan*). A AAAC forma um circuito agroturístico que abrange hoje mais de 30 municípios, mas, os primeiros a se integrarem ao movimento foram os municípios de Anitápolis, Rancho Queimado, Rio Fortuna e Gravatal. Estes municípios oferecem ao turista a oportunidade de presenciar

¹ Trabalho apresentado ao GT “Gestão Responsável do Turismo” do V Seminário de Pesquisa do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará – UFPA, (2005); Mestranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, (em curso). luana436@hotmail.com

³ Docente / Pesquisadora - Programa de Pós - Graduação Stricto sensu em Administração e Turismo - Mestrado em TH / Doutorado em AT. yolanda@univali.br

uma paisagem rica em belezas naturais e vivenciar experiências do dia a dia do modo de vida das famílias de agricultores familiares com traços das culturas alemãs e italianas.

O sucesso deste formato de atividade turística na região está relacionado a diversos fatores, um deles, segundo Rodrigues (2003) é a valorização da chamada cultura tradicional, com o retorno de muitas pessoas ao meio rural em um movimento típico de fuga dos centros urbanos, nos quais o estresse é crescente.

Outro fator é a crescente busca por ambientes naturais, e de acordo com Pires (2003, p.119)

Tal valorização é permeada pela percepção humana destes ambientes, em especial das paisagens que o representam. Enquanto a atratividade das paisagens naturais é determinada pela unidade, força, harmonia e, sobretudo, beleza dos elementos naturais que integram, a atratividade das paisagens rurais é devida ao legado de humanização dessa natureza, por meio das atividades agropastoris e de outros aspectos da ocupação do espaço, impregnados pela herança cultural de seus protagonistas.

Um terceiro fator de grande relevância é o movimento ambientalista, que teve sua primeira conferência na década de 70 em Estocolmo (Suécia). Desde então as sociedades modernas incentivadas fortemente pela mídia passaram a conscientizar-se sobre a necessidade de recuperar e proteger seus ecossistemas gerando um modismo a toda e qualquer atividade voltada à ambientes naturais (CRUZ, 2001).

Dentro deste contexto surge o turismo rural que atualmente é uma atividade de grande interesse dado seus efeitos econômicos, sociais e ambientais. Pois tem sido capaz de auxiliar na diminuição da crise do mundo rural, assim como a necessidade de algumas pessoas de fugir dos centros urbanos. Contudo é necessária responsabilidade para que a presença destas pessoas seja numa perspectiva de responsabilidade e respeito com a cultura e a natureza (SOLLA, 2002).

Da mesma forma que o turismo traz e / ou leva transformações ao meio urbano, a atividade turística também provocará mudanças no meio rural. E de acordo com Cruz (2001) essas alterações acontecem pela apropriação dos espaços rurais, provocando transformações relacionadas principalmente aos fatores de acessibilidade e hospedagem. Pois apesar de estarem buscando fundamentalmente o contato com a natureza, os

turistas não estão dispostos a consumir locais sem uma infra-estrutura mínima (CRUZ, 2001).

Considerando o contexto apresentado, o objetivo deste artigo é identificar a relação entre o turismo e a paisagem, e as modificações que esta última sofre para receber a atividade turística. Para exemplificar este fenômeno, será apresentado um breve relato de como o turismo vem modificando a paisagem do município de Santa Rosa de Lima. Metodologicamente fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental para a discussão sobre turismo e paisagem e uma visita de campo em maio de 2007.

Algumas considerações sobre espaço e paisagem

Espaço e paisagem são apenas algumas das categorias geográficas utilizadas constantemente pela literatura direcionada ao turismo para definir e limitar as áreas que são consumidas pelos visitantes e por moradores. Em alguns casos novas nomenclaturas são criadas com a adição de adjetivos voltados para o turismo, a fim de facilitar o entendimento desta atividade que promove modificações espaciais e paisagísticas durante sua implantação e desenvolvimento. Assim discutir sobre estas duas categorias requer muita atenção, pois são conceitos que geram muitas controvérsias entre os autores quanto sua própria conceituação e função no turismo.

Cruz (2001, p. 12) afirma que toda análise sobre a relação entre o turismo e espaço geográfico deve:

[...] considerar o conjunto de relações em que se desenvolve a atividade, bem como suas dimensões global e local. O turismo representa apenas uma parte de um imenso jogo de relações. O turismo, tal como outras atividades - e concorrendo com elas - introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico.

Logo se pode concluir que o espaço turístico é o mesmo espaço geográfico, sendo que o último sofre na maioria das vezes algumas adaptações com a: implantação de equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, restaurantes, bares e centros de informação) e de infra - estrutura (as vias de acesso, saneamento básico, segurança, entre outros), para ser qualificado como turístico.

Entende-se então que o espaço geográfico é uno e múltiplo ao mesmo tempo, sendo que às suas parcelas são atribuídos valores dados pela sociedade num determinado momento histórico. Com esta compreensão, observamos que a paisagem é entendida como um conjunto de formas que exprimem heranças representativas das relações entre o homem e a natureza (SANTOS, 1997). Concluí-se então que as paisagens são “[...] como reflexos dos espaços, toda transformação no espaço representa simultaneamente alguma transformação na paisagem, senão em sua fisionomia, certamente em seus significados” (CRUZ, 2002, p. 108).

Cruz (idem, p.109) afirma que a “paisagem é a primeira instância de contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro das atratividades dos lugares para o turismo”. Castro (2002, p. 132), por sua vez afirma que a paisagem,

[...] traduz o sentido de um meio em termos imediatamente acessíveis à visão, à audição e ao odor. Ela compreende uma lógica de identificação [...] a paisagem é o que se vê, e neste sentido ela é decorrência também do olhar que se constrói em parte da herança histórica da cultura e em parte como experiência individual.

Isto porque “O surgimento da noção de paisagem vincula-se a uma maneira de ver e conceber o mundo, de compô-lo em uma cena” (CABRAL, 2000, p. 37), ou seja, são os seres humanos em sua formação cultural que determinam a maneira como as paisagens serão percebidas. Assim as paisagens ditas turísticas, nada mais são que invenções e criações culturais, logo as paisagens turísticas de hoje, não são as mesmas de ontem e possivelmente não serão as mesmas de amanhã (CRUZ, idem).

Yázigi (2002) destaca o fato de que não se deve reduzir o turismo a mera questão da paisagem, mas que sem dúvida alguma ela é fundamental para a atividade, pois a visão é ponto de partida para descobertas que dependerão de quão arguto seja o observador. Boullón (1990) vai além afirmando que sem o ser humano observador [em estado de contemplação], a paisagem deixar de existir, e o que fica são somente ambientes naturais e cidades, pois a paisagem nada mais é que uma idéia da realidade elaborada pelo observador quando este interpreta esteticamente o que está vendo.

Assim pode-se entender que apesar dos padrões que a mídia e o mercado criam para o que deve ser determinado como belo em função do momento vivido, a qualidade da

paisagem dependerá do juízo de valor do observador, neste caso o turista e também o morador do destino turístico. Além do que praticar o turismo não quer dizer “[...] obrigatoriamente freqüentar lugares fabricados pela sua indústria, mas dirigir-se para qualquer outro cotidiano também repleto de rotinas dos outros [...]” (YÁZIGI, 2002, p. 24).

Apesar de a visão ser o sentido mais mencionado na percepção da paisagem, existe outros componentes sensoriais que são desenvolvidos no homem, quando este tem contato com o mundo externo. Bartley (1978), por exemplo, os dividiu em dez modalidades, as quais são descritas por Boullón (1990): a visão; a audição captadora dos sons; o olfato capaz de guardar recordações por mais tempo que qualquer outro sentido; o tato que permite ao homem sentir as texturas do que está sendo visto, podendo ser ativo (tocar), ou passivo (ser tocado); as cinestésicas capazes de aumentar as sensações do tato por intermédio dos movimentos corporais e musculares; as sensações térmicas; a dor; o gosto; e o sentido químico.

Cada uma destas modalidades permite ao turista perceber características únicas de cada paisagem visitada, como o cheiro de uma flor endêmica, o gosto de um prato típico, o calor do sol ao bronzear-se numa praia, ou frio numa estação de esqui. Para Pires (1996, p. 161) “Estas propriedades adquirem configurações espaciais e composições causadoras das impressões estéticas nos observadores”.

E “para o turismo, é o valor estético da paisagem que está em pauta” (Cruz, 2002, p. 110). Esta premissa se torna mais real quando se trata mais especificamente da paisagem rural caracterizada por Freire (2006, p. 13), que a identifica como “expressão espacial e temporal dos esforços empreendidos pelo Homem na adaptação do território à sua sobrevivência, pela produção de alimentos, reflectindo a relação histórica [...] entre o Homem e Natureza”. Ainda sobre a paisagem, a mesma pode ser classificada em: paisagem campestre quando há pedromínio de topografia plana, extensa e ocupada por vegetação gramínea, normalmente usada para o pasto natural; e paisagem cultivada de topografia plana ou acidentada, onde predomina o uso agrícola do solo (PIRES, 2001).

O enfoque turístico destes tipos de paisagens está direcionado na análise visual de quatro variáveis: a diversidade, a naturalidade, a singularidade e amplitude de vistas. A diversidade se expressa pela variedade paisagística, lembrando que esta possui mais

valor do que uma homogênea. A naturalidade é ausência ou a presença insignificante de elementos ou estruturas humanas, representada principalmente pela cobertura vegetal que quando oriunda de formações originais significa o mais alto grau de equilíbrio ecológico. Lembrando que em tese as paisagens rurais estão entre as paisagens naturais e as urbanas e a amplitude das vistas ou ambientes de observação / contemplação estão relacionadas à possibilidade de observar a paisagem em direção à linha do horizonte através de vários planos visuais (PIRES, idem).

Apesar desta contextualização sobre o tipo de paisagem ideal citado na literatura, as atividades humanas, incluindo o turismo, estão normalmente relacionadas à artificialização da paisagem o que a distancia das suas características naturais. No entanto, esta artificialização não pode ser vista como uma limitação apenas negativa, uma vez que este tipo de intervenção e o caráter dado às mesmas poderão ocorrer por uma necessidade da população da localidade visitada e não apenas para o desenvolvimento do turismo.

O estabelecimento das modificações na paisagem, ainda que para melhorar a qualidade de vida das pessoas, se constitui em uma atividade antrópica na paisagem, caracterizando um impacto visual denominado de intrusão. E quando estas alterações agem negativamente sobre a natureza e a composição estética dos elementos visuais e dos componentes físicos pré - existentes recebe o nome de detração. Observa-se então uma relação intrínseca entre a percepção estética do observador e os atributos cognitivos de qualidade visual (PIRES, ibidem).

Paisagem e Turismo em Santa Rosa de Lima-SC

Caracterização geográfica e histórica

O município de Santa Rosa de Lima está geograficamente situado no sul de Santa Catarina na microrregião do Vale do Tubarão a 120 km da capital Florianópolis, a uma latitude de 28°02'21'' e longitude de 49°07'40''. Possui uma superfície de 154 km², de clima tropical temperado mantendo uma temperatura média de 18° C (Governo do Estado de Santa Catarina).

Localiza-se entre o Parque Nacional de São Joaquim e o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, na região das Encostas da Serra Geral, cuja topografia é extremamente

acidentada, suas altitudes variam entre 400 e 1800m acima do nível do mar. No que diz respeito à hidrografia nascem nesta região os rios Cubatão, Capivari, Tijucas, Braço do Norte e Itajaí do Sul, além de possuir fontes de águas minerais e termais e minérios como caulim, quartzo, fosfato e fluorita (GUZZATTI, 2003).

O município foi fundado em 10 de maio de 1962 (Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima), e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (contagem até 01 de julho de 2006) possui 2.089 habitantes. Ainda no século passado, até aproximadamente uma década atrás o município era o de menor população do país (Governo do Estado de Santa Catarina) dado o esvaziamento da localidade em função da falta de oportunidade de empregos e possibilidade de desenvolvimento das atividades já existentes, a agricultura e pecuária.

A história do município está intimamente ligada à colonização europeia no Brasil incentivada pelo Governo que de acordo com Cardoso e Schulz (2002) tinha por objetivo substituir a mão de obra escrava e povoar as áreas pouco habitadas como era o caso desta localidade, habitada primariamente por indígenas. Os alemães foram os que vieram em maior quantidade para o estado de Santa Catarina atraídos pela política brasileira de incentivo a imigração e também pela situação crítica do seu país de origem, dada sua situação socioeconômica e política desequilibrada em função das guerras (RECH, 1993).

Rech (idem, p. 19) traz dados importantes sobre esta fase da colonização alemã no estado, na qual menciona também a região do município em questão,

Calcula-se, que entre 1824 e 1859, mais de 20 mil de alemães emigraram para o Brasil, com ajuda do governo, localizando-se, principalmente na vertente norte do vale do Jacuí e na encosta da Serra Geral, onde exploraram a terra como pequenos proprietários. Desenvolveram a cultura de produtos tradicionais da Alemanha como centeio, batata e adotaram outros da agricultura tropical brasileira bem como introduziram a combinação norte-americana da cultura do milho e, criação de suínos.

Piazza (1994) caracteriza os relatos anteriores como à primeira fase da colonização alemã (até 1850) dedicada à agricultura, de caráter rural, presa aos costumes tradicionais europeus tendo, porém que se adaptarem as técnicas da agricultura tropical. É neste contexto que os autóctones desta localidade rural constituem sua identidade cultural refletida até a atualidade nas atividades por eles desenvolvida, a agricultura e a pecuária, que ainda hoje são suas principais fontes de renda, mesmo tendo que passar por algumas

modificações para desenvolver a agroecologia e o agroturismo, atividades paralelas que vem ajudando no desenvolvimento local.

Um século mais tarde, década de 90, não só Santa Rosa de Lima, mas toda a região das Encostas da Serra Geral passava por problemas ambientais e sociais que eram agravados pela crise da fumicultura e pela desertificação social vivida na região. Os agricultores naquele momento não viam perspectivas de crescimento no meio rural e muitos se deslocaram para centros urbanos (ULLER, 2005).

No entanto em 1996 durante um dos primeiros encontros da população local em uma festa que denominaram de *Gemüse Fest* (*gemüse* é uma iguaria da cozinha alemã), uma festa típica da localidade estava presente empresário do ramo de supermercados, natural do município e recém chegado da Europa que lançou aos agricultores locais o desafio de produzirem hortifrutigranjeiros sem agrotóxicos. Este empresário estava impressionado com o sucesso destes produtos no mercado europeu e acreditava que poderia ser uma possibilidade original e atrativa economicamente capaz de beneficiar aos agricultores e à ele próprio que seria considerado um inovador no meio empresarial de Florianópolis (GUZZATTI, 2003).

A partir desta possibilidade, foi criada em dezembro de 1996 a Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral – AGRECO, que entre os muitos caminhos e aberturas proporcionadas trouxe o turismo como fruto deste movimento. E como isto ocorreu? Muitas pessoas passaram a visitar Santa Rosa de Lima para conhecer como se trabalhava este modelo de agroindústria ligado a agroecologia e a formação de uma cooperativa de desenvolvimento local. Entretanto, a localidade não possuía infra-estrutura nem de hospedagem, nem de restauração para oferecer aos seus visitantes (FEUSER, 2006).

Como consequência e com o aumento cada vez maior de visitantes a região, o município de Santa Rosa de Lima iniciou um processo de discussão e elaboração de uma proposta de implantação da atividade turística que passou por distintas fases. Destacamos as principais: aprovação do projeto de organização do agroturismo pelo Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo - CEPAGRO; sensibilização das diversas comunidades que moram no território do município; criação do Grupo

Municipal de Agroturismo – GAM [que depois foi estendido aos municípios mais próximos e hoje está em mais de 30 municípios do estado]; parceria com a ONG francesa *Accueil Paysan*; a criação da Associação de Agricultores Acolhida na Colônia - AAAC que se tornou a primeira filial na América Latina desta ONG francesa; e a criação de muitas outras entidades que têm por fim o desenvolvimento da atividade turística, o bem estar do turista e do agricultor (GUZZATTI, 2003).

A criação da AAAC foi e é fundamental para o desenvolvimento do turismo, pois é regida por um Caderno de Normas no qual está previsto a preservação da agricultura familiar e do meio ambiente, a produção orgânica, os padrões de construção e de comportamento dos associados e dos turistas (FEUSER, 2006). Destaca-se a cooperação existente entre os membros da AAAC e de outras entidades envolvidas, nas quais se prima pelo desenvolvimento sustentável.

Paisagem Rural e Turismo

Santa Rosa de Lima possui uma paisagem rural riquíssima, enquadrando-se como paisagem cultivada nas comunidades próximas ao centro político do município e como paisagem natural nas regiões mais afastadas e próximas das Encostas da Serra Geral. Estes atributos descritos por Pires (2001) são associados a outros favorecendo uma ampliação do valor turístico da região, com destaque para as igrejas e capelas anglicanas e católicas, residências em meio aos morros, açudes, cultivos diversos e algumas estruturas construídas em função dos cultivos de fumo [estufas] ou da queima de madeira para carvão [hoje bastante recriminadas e denunciadas] etc.. Mas como já mencionado em parágrafos anteriores, a paisagem não é único fator de atração em uma localidade. Apesar de ser considerado o melhor indicador da mudança de um lugar e da diferenciação natural e cultural tão procurada pelos viajantes (PIRES, idem).

Assim, para desenvolver o agroturismo nessa localidade foram necessárias algumas transformações espaciais que refletiram na própria paisagem. Visto que inicialmente este lugar não possuía a infra-estrutura, nem os serviços que caracterizassem um produto turístico e os seres humanos e neste caso específico o turista quando se desloca necessita encontrar, segundo Freire (2006, p. 14),

sinais e características próprias, sejam elas existentes ou criadas na paisagem, são um factor de conforto e tranquilidade para o utilizador que deixa de se

Foi com este olhar e perspectiva, que as alterações na paisagem foram acontecendo [e permanecem até os dias atuais] em Santa Rosa de Lima. Sobre este processo é que se apresentarão algumas considerações e descrições a seguir.

Quando o turista resolve ir a SRL via Florianópolis ou Tubarão, em menos de 20 km, a paisagem se modifica com a diminuição de edifícios e o aumento progressivo de morros com pastos, plantações de pinus, eucaliptos e alguns vestígios da Mata Atlântica, entre fazendas e sítios. Se o percurso for com saída de Florianópolis via BR-282, passa-se por Santo Amaro da Imperatriz [região de águas termais, hotéis SPAs, serra do tabuleiro], Rancho Queimado e Anitapólis, este último município distante 23 km de SRL com muitas curvas, alguns abismos em uma estrada histórica utilizada pelos tropeiros do Rio Grande do Sul e de Lages. A primeira paisagem encontrada pelo turista se caracteriza por uma rua asfaltada, onde estão localizados os principais órgãos públicos e privados locais e alguns empreendimentos comerciais.

A Igreja Matriz (com praça adjacente), o Centro Comercial (com pequenos ‘mercadinhos’, sapatarias, farmácias, banco do estado, correios e dois pequenos bares), dois postos de gasolina, centro comunitário e um salão de festas destinado para a realização de eventos para agricultores e demais profissionais. Também se localiza neste espaço a sede da AGRECO e da AAAC e a escola local que possui unidades de funcionamento para o ensino de primeiro grau (municipal) e segundo grau (estadual).

Fora deste perímetro, está o Centro de Formação da AGRECO que funciona numa casa antiga adaptada para o treinamento e a capacitação dos agricultores e visitantes que queiram alugar este espaço para atividades de natureza educativa. Ao longo das imediações do centro, formando uma ‘mandala’ de ocupação também estão: as residências de trabalhadores autônomos que vieram para SRL nos últimos 10 anos; as pousadas ao lado das moradias dos agricultores e das agroindústrias, num percurso entre 2 e 8 km. Mais distante, a 34 km desta região central está em formação uma ecovila formada por profissionais que desejam estruturar para suas aposentadorias, um modelo de vida com o uso responsável do espaço e da paisagem com um mínimo de poluição e

invasão destruidora das terras, embora com uma modificação expressiva dos costumes e valores locais.

Toda esta gama e variável paisagem em SRL mostram paisagens que em alguns momentos são estritamente ‘rurais’ e em outros já se vislumbram paisagens em que a natureza ‘nativa’ se sobrepõe as interferências antrópicas. E esta condição é uma das grandes atratividades para o turista, pois o que está diante dos seus olhos é totalmente diferente das paisagens do seu cotidiano.

Ao chegar às pousadas (a própria casa do agricultor ou em áreas adjacentes, mas também de sua propriedade), ou nos quartos coloniais (quartos da própria casa que o agricultor dispõe para hospedagem) o visitante passa a ter contato mais direto com a paisagem rural. Para Boullón (1990), o turista assume a condição de ator/observador, pois neste caso ele está se inserindo no dia a dia do campesinato. Este turista hospeda-se em quartos sem grande luxo, mas de muito bom gosto, alimentando-se de produtos colhidos e preparados no local (normalmente orgânicos), e se desejar poderá acompanhar e/ou aprender as atividades desenvolvidas pelos agricultores que estão recebendo-lhe.

Vale ressaltar que apesar de manter as características locais, estes meios de hospedagem são resultados de alterações físicas com a construção de ambientes novos ou parcialmente construídos, como no caso da adaptação de algumas estufas de fumo que tiveram seu espaço interno reaproveitado. Também foi implantado saneamento básico, pois poucas casas possuíam fossa séptica e suas fontes foram protegidas, fator de grande relevância, pois a região é fonte de água mineral que abastece boa parte do estado. Os jardins foram paisagisticamente organizados, assim como os ambientes internos das pousadas para melhorar a ambiência (GUZZATTI, 2003; ULLER, 2005).

Contudo isto não significa uma descaracterização da paisagem, pois se sabe que esta como parte do espaço não pode ser estática porque este espaço é “[...] constantemente modificado pela história. A questão estaria em manter os traços ditos naturais, o mais próximo possível de suas formas originais, numa perspectiva bastante preservacionista [...]” (YÁZIGI, 2001, p. 40). E em Santa Rosa de Lima pelo o que foi observado, existe esse senso preservacionista mencionado pelo autor.

Ao deslocar-se pelo município verificam-se outras alterações como: o início das obras de asfaltamento da estrada de acesso ao município, à restauração do conjunto arquitetônico da Igreja de Santa Catarina com uma proposta de revitalização do entorno desta edificação, com a construção de um centro cultural, de uma biblioteca e de uma área para prática de esportes; e a implantação das Ecovilas, um projeto mais amplo que visa à construção de residenciais dentro dos padrões ecologicamente corretos (FEUSER, 2006).

Atualmente o município conta com a seguinte oferta de produtos e serviços: quatro pousadas coloniais e duas residências que oferecem quartos coloniais [estão sendo implantadas neste semestre mais duas pousadas com os seus donos recebendo treinamento]; além disto, algumas atividades estão sendo ofertadas como parte do pacote de descanso, relaxamento e contemplação: trilhas, pescas, rafting, trekking, banhos em águas termais [Blaneário Paraíso das Águas – o novo parceiro não associado da AAAC], observação da flora e fauna local.

Considerações Finais

A paisagem é uma das maiores atrações de um lugar, pois é principalmente através da visão que se identificam as mudanças entre um espaço e outro. Santa Rosa de Lima, por exemplo, possui um amplo leque de ofertas naturais que apesar da intrusão, não se caracteriza como uma detração ou aspecto negativo da paisagem. Torna-se singular por estar situada nas Encostas da Serra Geral, uma formação geomorfológica de grande apreço visual. Além de possuir várias áreas que possibilitam uma amplitude das vistas.

Contudo para o turismo só o diferencial paisagístico não é suficiente para o desenvolvimento da atividade que requer toda uma infra-estrutura e oferta de serviços. Então se tornou necessárias modificações espaciais, socioeconômicas e ambientais para que o município pudesse beneficiar-se de suas características naturais e culturais. Assim algumas edificações foram revitalizadas e outras construídas, embora muito precise ser realizado para que o meio ambiente possa ser mais protegido e valorizado. Em suma as mudanças não só paisagísticas advindas do turismo, assim como as comportamentais foram mais positivas do que negativas, uma vez que as paisagens tiveram sua qualidade visual elevada e a população local valorizada.

Percebe-se que um dos fatores crucial para esta realidade foi o fato que desde o processo de sensibilização e implantação da atividade a população passou a valorizar mais a sua realidade e o lugar que vivia. É possível considerar que só após esta autovalorização é que os turistas se sentiram mais atraídos pela região, pois um planejamento turístico politicamente correto deve considerar que o lugar, e conseqüentemente “[...] a paisagem interessa antes a seus próprios habitantes e que só numa relação de estima deles com ela é que despertarão o interesse dos transeuntes, visitantes, turistas” (YÁZIGI, 1996, p. 143).

Esta análise permitiu perceber o potencial turístico da localidade, o êxito da mesma está relacionado ao fato de terem optado por um segmento que estivesse em consonância com sua realidade, ou seja, a opção pelo agroturismo foi fundamental, pois otimizou o que o local tinha de melhor a oferecer: a paisagem rural e natural, a cultura de um povo e um momento histórico propício a implantação deste tipo de atividade.

Este estudo também trouxe algumas discussões teóricas sobre as relações entre paisagem e turismo, identificando que modificações socioespaciais são necessárias para tornar uma paisagem turisticamente atrativa. Fica a sugestão para um estudo que envolva pesquisa de campo a fim de identificar como o residente percebe a paisagem que o envolve e o valor que ele dá mesma, uma vez que no presente estudo foi trabalhado mais o olhar do turista.

Referências

AGRECO. **Histórico AGRECO**. Disponível em: <http://www.agreco.com.br>. Acesso em 20 de julho de 2007.

BOULLÓN, R. **Planificación del espacio turístico**. 2. ed. México: Trillas, 1990.

CABRAL, L. O. A paisagem enquanto fenômeno vivido. **Geosul**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 34-45, jul/dez 2000.

CARDOSO, A. P.; SCHULZ, V. S. **Formação Histórico-geográfica de Santa Catarina**. Tubarão: Copiart, 2002.

CASTRO, I. E. Paisagem e turismo: de estética, nostalgia e política. IN: YÁZIGI, E (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

CRUZ, R. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. IN: YÁGI, E (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Introdução à geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

FEUSER, L. **O agroturismo em Santa Rosa de Lima**: itinerários da formação de m turismo sustentável nas Encostas da Serra Geral. 2006. 96f. (Monografia) Curso de Turismo e Hotelaria. Centro de Educação. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2006.

FREIRE, V. M. **Percursos Culturais: uma aplicação ao Conselho de Sintra**. 2006. 97f. (Monografia). Arquitetura Paisagística, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2006.

Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em <http://www.sc.gov.br/conteudo/municipios>. Acesso em 20 de julho de 2007.

GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural**: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas Encostas da Serra Geral Catarinense. 2003. 168f. (Dissertação). Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em 20 de julho de 2007.

PIAZZA, W. F. **A colonização de Santa Catarina**. 3ed. Florianópolis: Lunardelli, 1994.

PIRES, P. A paisagem como recurso turístico. IN: RODRIGUES, A. B. (Org). **Turismo Rural**: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. A paisagem litorânea como recurso turístico. IN: YÁZIGI, E; CARLOS, A; CRUZ, R. **Turismo**: espaço paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Caracterização e análise visual da paisagem rural com enfoque turístico: uma contribuição metodológica. **Turismo**: visão e ação, Itajaí, ano 4, n. 8, p. 83- 97, abr/ set 2001.

RECH, I. **A colonização alemã em Rio Fortuna**. 1993. 46f. Monografia (Pós-Graduação em Historiografia Brasileira – Tendências Atuais). Universidade Vale do Itajaí, Florianópolis, 1993.

RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo Rural: realidade e provir. IN: RODRIGUES, A. B. (Org). **Turismo Rural**: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOLLA, X. M. Turismo Rural: Tendências e Perspectivas. IN: IRVING, M; AZEVEDO, J. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

ULLER, C, D. **O agroturismo de Santa Rosa de Lima-SC**: características e singularidades da hospedagem familiar. 2005. 131f. Dissertação (Mestrado em Turismo

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR
Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil
27 e 28 de Junho de 2008

e Hotelaria). Programa de Pós Graduação Strictu Sensu Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2005.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. A importância da paisagem. IN: YÁGI, E (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Vandalismo, paisagem e turismo. IN: YÁZIGI, E; CARLOS, A; CRUZ, R. **Turismo**: espaço paisagem e cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.